

## Resenha

**CAZARIN, Ercília Ana; RASIA, Gesualda dos Santos (orgs.).  
Ensino e aprendizagem de línguas: Língua Portuguesa. Ijuí:  
Editora da Unijuí, 2007.**

**Vitória Vieira de Oliveira Kurtz de Azevedo\***

O livro organizado pelas professoras e pesquisadoras Ercília Ana Cazarin e Gesualda dos Santos Rasia, intitulado *Ensino e aprendizagem de línguas: Língua Portuguesa*, apresenta textos que se ocupam de questões que permeiam o ensino de Língua Portuguesa e se embasam principalmente em uma perspectiva discursiva acerca da linguagem. Os textos contidos no livro foram selecionados a partir de diferentes aulas, palestras ou seminários apresentados por seus autores e também a partir de contribuições de outros autores, que traziam escritos referentes a mesma temática. O livro é seccionado em três grupos, sendo o primeiro responsável por discutir a respeito do ensino de línguas sob uma perspectiva discursiva, o segundo responsável por trabalhar precisamente a leitura e a escrita e o terceiro dedicado ao estudo do ensino da gramática na escola. O objetivo principal da obra é contribuir para a prática do ensino de Língua Portuguesa (LP) que se vem fazendo nas aulas dos ensinos fundamental e médio, bem como no contexto universitário, propondo questões para a problematização e desestabilização de alguns métodos que vêm sendo utilizados pelos professores de LP, visando a contribuir para uma outra prática de ensinar Língua Portuguesa.

O primeiro texto do livro, intitulado *Linguagem em uso: a vida na ponta da língua* e escrito por Elizabeth Fontoura Dorneles, enfatiza questões relacionadas ao ensino de língua que se propõe na escola e a língua que permeia a vida dos sujeitos, levando em consideração principalmente os programas que são veiculados pela televisão, bem como a linguagem utilizada por estes. Nesse sentido, a autora discorre a respeito de que língua se precisa ensinar na escola, levando em consideração as

---

\* Graduada em Letras pela Universidade Católica de Pelotas. Especializanda em Educação pela Universidade Federal de Pelotas, UFPEL, Brasil. Contato: [vitoria.zvs@gmail.com](mailto:vitoria.zvs@gmail.com)

diversas formas de se fazer e de se utilizar a linguagem que estão diretamente envolvidas no cotidiano dos sujeitos.

No segundo texto, qual seja, *A língua além do sistema e da norma*, de Evandra Grigoletto, é primeiramente apresentado dois pontos de vista a respeito do conceito de língua: a do linguista saussuriano e a do analista de discurso. Ainda que embasada na teoria discursiva, a autora vai partir desses dois conceitos para discorrer sobre os modos como cada uma concebe a língua e quais as implicações desses conceitos no ensino de Língua Portuguesa. Por fim, propõe uma análise de dois enunciados para exemplificar o trabalho discursivo sobre a língua e como se pode, portanto, adotando a perspectiva discursiva, que vai muito além de somente a estrutura da língua, desestabilizar o sentido de uma língua ideal, que é homogênea e sem falhas e, sobretudo, de se pensar os diferentes meios de produção de sentido.

O próximo texto, *O ensino de língua estrangeira: uma perspectiva discursiva*, de Verli Petri, aborda questões relativas à leitura, ao texto e à língua estrangeira na constituição identitária dos sujeitos que adquirem uma segunda língua. A autora toma como primordial para o professor de língua estrangeira a leitura, principalmente a leitura do manual didático a ser utilizado em sua prática, de maneira que esse não seja utilizado somente por ser um material “pronto”, mas que o professor possa diversificar e apresentar textos que sejam significativos e que cumpram os objetivos que ele deve ter para cada aula.

*Língua, leitura e interpretação: sistematizando questões*, da professora Ercília Ana Cazarin, organizadora do livro, em um primeiro momento apresenta alguns dos conceitos fundamentais da Análise do Discurso para se começar a pensar questões relativas a língua, a leitura e a interpretação. Por fim, objetivando concretizar o que foi mostrado até então, a autora produz um gesto simples de análise sobre uma materialidade textual.

*O ensino de línguas e a vazão do sentido*, de Gesualda dos Santos Rasia, também organizadora do livro, começa fazendo um entrelaçamento entre as falas que a antecederam, apresentando a noção de língua a qual deve se reportar o professor de língua portuguesa. A autora vai colocar como necessário o trabalho em sala de aula através da língua viva, da língua que produz e que dá sentidos, assim como a

necessidade de assumir uma postura que vise a desestabilizar os sentidos que já se encontram postos pelos manuais didáticos e/ou pelas gramáticas.

O texto *Escrita, enunciação e autoria: sobre sujeito e singularidade*, escrito por Valdir do Nascimento Flores, traz várias contribuições acerca das noções de escrita, de autor e de autoria, sob uma visão enunciativa da linguagem. Durante o texto, o autor vai realizando provocações a respeito dessas noções, trazendo autores como Michel Foucault e Roland Barthes para explicá-las a seguir.

*Formação do leitor: o que o ensino de gramática tem a ver com isso?*, de Solange Mittimann, apresenta primeiramente os diferentes tipos existentes de gramáticas, explicando de que perspectiva tratam cada uma delas. A seguir, a autora mostra os diferentes tipos de trabalhos que se podem ser feitos a partir dessas diferentes gramáticas e salienta que elas não dão conta de ler o todo, ou seja, de fazer o aluno produzir sentidos, de ler o mundo. Ainda assim, a autora não considera necessário abandonar o ensino de gramática, mas propõe que se trabalhe também nas aulas de Língua Portuguesa com a prática da leitura e da interpretação, objetivando transformar o aluno em um ser crítico e capaz de agir no mundo e sobre suas próprias condições de existência.

No texto seguinte, intitulado *Leitura e escrita: uma costura de fragmentos dispersos* e escrito por Rosely da Silva Diniz, a autora aborda minuciosamente as questões que envolvem as práticas de leitura e de escrita através da perspectiva da Análise do Discurso. Para tanto, ela aborda os dois conceitos pensando nas formações imaginárias e nas representações que o sujeito faz tanto na leitura quanto na escrita.

*Ensinar leitura: possibilidade ou utopia?*, de Marilei Resmini Grantham, apresenta considerações através de análises de práticas de reescrita de textos em âmbito acadêmico. Para tanto, a autora toma como objeto de análise os textos reescritos por alunos de graduação da FURG, a partir de um texto prévio que lhes fora disponibilizado. Antes da análise, no entanto, a autora apresenta os conceitos de leitura e de discurso tomados pelo viés da AD. Já no gesto de análise, a autora vai mostrar que as reescritas dos textos mudaram de um sujeito para outro, isso porque cada um mobilizou uma parte diferente do texto-base e, sobretudo, produziu diferentes leituras sobre esse texto.

Em *A gramática e a compreensão do funcionamento da língua na escola*, de Luís Francisco dias, têm-se em um primeiro momento reflexões acerca de como se constituíram e de como trabalham as gramáticas e a abordagem de algumas das definições presentes nelas, como a de substantivo e a de artigo. Posteriormente, o autor salienta como necessário voltar-se para as teorias da enunciação e do discurso e atentar para o uso que se faz das categorias gramaticais, entendendo-as, dessa forma, em seu uso real e fugindo um pouco do “tradicional” que, conforme se constata atualmente, permeia a maioria das aulas de Língua Portuguesa.

*Três tipos de exemplos*, de Sírio Possenti, aborda as práticas subjacentes ao professor de Língua Portuguesa, considerando o que deve ser repensado na sua formação e de que forma se pode contribuir para seu aperfeiçoamento. Portanto, ele apresenta, tendo em vista as suas experiências como ministrante em projetos de formação de professores, alguns exemplos do que seriam práticas desejáveis vindas de um professor que trabalha com língua. Para isso, ele faz uso também de exemplos que podem ser aplicáveis ao contexto escolar e que dão consistência às práticas as quais ele defende.

*Metáforas sobre gramática – desvendando os bastidores do Ensino de Língua Portuguesa*, escrito por Sulany dos Santos, procura mostrar as metáforas sobre a gramática que são construídas por alguns professores de Língua Portuguesa, especificamente os atuantes na região noroeste do Rio Grande do Sul. Para tanto, a autora toma como direção dois conceitos principais, quais sejam metáfora e gramática.

No texto *O processo de construção de sentidos em leitura e em escrita em contexto acadêmico: crenças*, de Lucia Rottava, aborda-se os conceitos de leitura e de escrita levando em consideração às crenças que permeiam essas duas práticas, em que se vê a gramática como o meio para ler e escrever de forma consistente, como se somente ela importasse e fosse necessária. Assim, a autora acredita que o processo de produção de sentidos não depende apenas do conhecimento lexical, mas do conhecimento do uso que se faz da língua nas mais diversas situações. Para discorrer sobre suas proposições a autora constata que os problemas encontrados em um falante não nativo de Língua Portuguesa, podem ser os mesmos encontrados em um falante cuja língua materna é o português.

Em *O papel da interação no processo de aquisição do letramento escolar*, de Neiva Maria Jung, privilegia-se a análise das tomadas de turnos de fala e reparo realizada por alunos da 3<sup>o</sup> série do ensino fundamental, que culminam em eventos de letramentos. Para tanto, a autora realiza, em um primeiro momento, o histórico a respeito da questão do letramento e, posteriormente, discorre acerca dos turnos de fala e seus reparos, para, por fim, realizar uma análise dos dados que foram obtidos.

Por fim, o texto intitulado de *Os Planos Nacionais de Educação dos governos Vargas e FHC: um contraponto entre saberes sobre a educação e ensino de língua materna*, de Ana Zandwais, produz um certo distanciamento dos temas trazidos e debatidos anteriormente, pois não se centra no ensino de Língua Portuguesa em si, mas vai trabalhar de modo a pensar que contato ideológico demarca a questão do ensino, apresentando, para tanto, alguns dos documentos oficiais que norteiam o ensino de LP.

*Ensino e aprendizagem de línguas: Língua Portuguesa*, portanto, tem muito a contribuir para a prática docente, uma vez que o livro apresenta, através de uma linguagem simples e direta e de textos bem breves, algumas metodologias e concepções que podem ser utilizadas em sala de aula e que visam a enriquecer o trabalho com a língua. Quem se dedicar à leitura do livro, portanto, não vai encontrar um material de difícil leitura e de difícil compreensão, mas sim um conteúdo de fácil acesso e que traz contribuições extremamente pertinentes às metodologias do ensino de Língua Portuguesa.

.....

Resenha submetida em: 21/09/2018

Resenha aceita em: 02/04/2019

AZEVEDO, Vitória Vieira de Oliveira Kurtz de. Ensino e aprendizagem de línguas: Língua Portuguesa [Resenha]. **Revista DisSoL – Revista DisSoL – Discurso, Sociedade e Linguagem.**, Pouso Alegre (MG), ano 5, nº 9, jan-jun/2019, - ISSN 2359-2192. Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL), Universidade do Vale do Sapucaí. pp. 231-235. Disponível em: <http://revistadissol.univas.edu.b>. (Resenha de CAZARIN, Ercília Ana; RASIA, Gesualda dos Santos (orgs.). **Ensino e aprendizagem de línguas: Língua Portuguesa**. Ijuí: Editora da Unijuí, 2007).